

A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19

Francisco Gonçalves de Sousa Filhoⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Eliziete Nascimento de Menezesⁱⁱ 

Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

Este ensaio objetiva refletir a formação continuada de professores na rede municipal de Fortaleza (CE) no contexto da pandemia de Covid-19. Nos fundamentamos teoricamente em Tardif (2014), Campos (2013) e outros que tratam da formação de professores. O estudo qualitativo descritivo teve como sujeitos catorze professores-formadores e se pautou na técnica da observação participante. Vimos que os professores-formadores tiveram que se apropriar de novas habilidades, equipamentos e outras aptidões, que no ambiente virtual tornaram-se imprescindíveis diante das peculiaridades que o difere do presencial. Concluimos que o trabalho de formar em tempos de pandemia impôs desafios como novas habilidades, domínio de outras metodologias e adesão, pois, os profissionais da educação tiveram de se reinventar para dar conta de suas atribuições, superando inclusive desafios de ordem burocrática, financeira, política, conceitual e de gestão, os quais constituem impedimentos para o sucesso da formação continuada.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada. Pandemia. Trabalho remoto.

Covid-19's Continuing Education in Times of Pandemic

Abstract

This essay aims to reflect the continuing education of teachers in the municipal network of Fortaleza (CE) in the context of the Covid-19 pandemic. We are theoretically based on Tardif (2014), Campos (2013) and others that deal with teacher education. The descriptive qualitative study had fourteen teacher-trainers as subjects and was based on the technique of participant observation. We saw that the teacher-trainers had to appropriate new skills, equipment and other aptitudes, which in the virtual environment have become essential due to the peculiarities that differ from face-to-face. We concluded that the work of training in times of pandemic imposed challenges such as new skills, mastery of others methodologies and adherence, as education professionals had to reinvent themselves to fulfill their attributions, even overcoming bureaucratic, financial, political, conceptual and management challenges, which constitute impediments to the success of continuing education.

Keywords: Education. Continuing education. Pandemic. Remote work.

1 Introdução

Atualmente a formação continuada de professores na rede pública municipal de Fortaleza (CE) tem-se constituído um grande desafio. Isso por conta das dificuldades impostas pela pandemia do coronavírus Sars-Cov-2, um vírus da família dos coronas que causa uma infecção respiratória aguda grave. De acordo com o *site www.sanarmed.com*, o coronavírus que causa a Covid-19 teve início na cidade de Wuhan na China no fim de 2019, em poucos meses o vírus se expandiu para diversos países fazendo com que em março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretasse o surto da doença como pandemia.

A partir de então as orientações da OMS foram para que se adotassem medidas contra a propagação do vírus. Assim, lentamente as autoridades adotaram o isolamento social como forma de prevenção, uma vez que, a contaminação ocorre pelas vias respiratórias por meio de gotículas salivares e contato com superfícies contaminadas.

Diante dessa realidade de isolamento social, tudo o que era feito de forma presencial e com conseqüente aglomeração começou a ser evitado e, por força de sucessivos decretos municipais e estaduais, as atividades presenciais consideradas não essenciais foram suspensas e a população foi obrigada a permanecer em casa durante as vigências dos decretos (DECRETO nº 14.651, de 19 de abril de 2020).

Porém, com o aumento de contaminações e o colapso do Sistema Único de Saúde (SUS), as medidas de isolamento foram sendo prorrogadas levando os setores públicos e privados a um estado de crise, sendo necessário adaptar a prestação de serviços aos modos “*Home Office*”, trabalho a partir de casa e ao “*Delivery*”, serviço de entregas em domicílios.

A rede municipal de educação de Fortaleza (CE) está entre os setores que se adaptaram à essa nova realidade a fim de dar prosseguimento às suas atividades. O trabalho remoto mediado pelas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) foi adotado como uma das alternativas possíveis.

Considerando tudo isso, este relato tem o objetivo de refletir a formação continuada de professores na rede pública municipal de Fortaleza (CE) no contexto da pandemia de Covid-19.

2 Fundamentação Teórica

3

A formação continuada de professores pretende dar conta de saberes que estão para além daqueles adquiridos na Universidade. São saberes bem específicos que, geralmente, surgem no dia a dia da sala de aula quando o docente relaciona a teoria da formação inicial à realidade da prática, de acordo com Rabelo e Lima (2021) “teoria e prática [...] precisam se complementar quando se trata de realidade escolar, pois favorecerá o sentido e o significado do saber pedagógico e provocará a (re)criar feitos no trabalho docente” (RABELO; LIMA, 2021, p. 5).

Nessa perspectiva, a formação não se concebe dissociada da prática, visto que em um processo retroalimentativo os saberes institucionalizados são ressignificados na prática e vice-versa. Como diz Maurice Tardif (2014),

até agora, a formação para o magistério esteve dominada, sobretudo pelos conhecimentos disciplinares, conhecimentos esses, produzidos geralmente numa redoma de vidro, sem nenhuma conexão com a ação profissional, devendo, em seguida, serem aplicadas na prática por meio de estágio ou de outras atividades do gênero (TARDIF, 2014, p. 23).

Vale ressaltar que alguns equívocos conceituais e operacionais surgidos no dia a dia da prática docente têm sido normalmente atribuídos à qualidade da formação seja ela inicial ou continuada, pois, certamente, já nos deparamos com algum questionamento ou comentário dando conta de que eventuais insucessos na educação é culpa da formação. Daí a importância de a formação continuada focalizar na “ressignificação crítico-reflexiva das práticas pedagógicas” como “estratégia imprescindível ao desenvolvimento e à melhoria das condições do sistema educativo” (ALMEIDA; PAULO, 2010, p. 122-123).

Desse modo, a formação continuada pretende aperfeiçoar o trabalho docente por meio da construção de saberes que valorizem a “prática como momento de construção de conhecimentos” (CAMPOS, 2013, p.18) visto que, o professor em sua prática não se “limita a aplicar teorias de ensino, ele também usa a criatividade, a paciência e a experiência. [...] A partir de uma racionalidade da sua prática ele

redefine a relação teoria e prática e se torna um permanente aprendiz” (CAMPOS, 2013, p.19).

Sendo assim, a formação continuada no âmbito da rede municipal de ensino de Fortaleza (CE) se propõe a compartilhar experiências, analisar dificuldades vivenciadas pelos docentes, contribuir com orientações, sugestões e ideias, a fim de construir novos saberes e traçar estratégias a partir do que é praticado na sala de aula em busca de superação (MENEZES; SOUSA FILHO, 2019, p. 35). Tardif (2014) em sua pesquisa sobre saberes docentes e formação profissional procura

mostrar como o conhecimento do trabalho dos professores e o fato de levar em consideração os seus saberes cotidianos permite renovar nossa concepção não só a respeito da formação deles, mas também de suas identidades, contribuições e papéis profissionais (TARDIF, 2014, p. 23).

Como se vê, não é papel da formação continuada medir ou avaliar as habilidades dos professores e professoras, mas construir e consolidar saberes a partir da realidade escolar na qual estão inseridos. Neste sentido, a formação continuada pretende formar um elo entre conhecimentos teóricos e práticos constituindo-se uma base sólida de apoio ao magistério.

3 Metodologia

Este estudo qualitativo descritivo se pautou na técnica da observação participante, ou seja, “entrar em contato diretamente com o fenômeno estudado, utilizando-se para isso, os órgãos dos sentidos como ferramentas essenciais para a exploração de uma determinada realidade” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 138).

Em virtude da suspensão das atividades presenciais as formações continuadas passaram a ser realizadas no ambiente virtual, desta forma realizou-se uma observação indireta “por meio de dispositivos eletrônicos” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 139).

Neste sentido, os dados coletados para análise e reflexão foram colhidos a partir da imersão de um dos autores, que por sua vez é formador, no contexto da

formação remota oferecida aos professores do município de Fortaleza. Por isso, a técnica aplicada foi a da observação participante “na qual o pesquisador, enquanto observa e registra, interage com os sujeitos observados. Essa modalidade de observação possibilita ao pesquisador experienciar os eventos por dentro” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 139).

5 O *locus* da pesquisa se deu na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (CE), visto que o grupo de sujeitos é composto por 14 formadores dos anos iniciais do ensino fundamental, sendo dois de cada um dos seis distritos de educação, que é como se divide administrativamente a referida Secretaria, além de 2 formadoras da Secretaria Municipal da Educação (SME).

Para Appolinário (2012) amostra é um “subconjunto de sujeitos extraídos de uma população por meio de alguma técnica de amostragem” (APPOLINÁRIO, 2012, p. 128). Assim, a amostra é composta por doze formadores dos distritos e duas formadoras da SME. O critério de escolha foi que os sujeitos fossem formadores dos anos iniciais do Ensino Fundamental e estivessem atuando na formação continuada em regime de teletrabalho, atendendo a todos os distritos que compõem a Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza.

4 Resultados e Discussões

A partir da reflexão sobre a metodologia adotada nos encontros de formação que, por sua vez, passaram a acontecer de forma virtual podemos tecer as análises que se seguem.

Durante o processo, os professores formadores tiveram que se apropriar de novas habilidades como, utilizar o computador de mesa *Desktop*, *Notebook* ou *Smartphone* para criar salas de videoconferência, entrar e sair, interagir, se posicionar perante a câmera, falar ou fazer silêncio, comunicar-se através do chat, fazer apresentações de slides e vídeos, ou seja, realizar todo seu trabalho no ambiente virtual.

Nesse ambiente, outras aptidões e competências se tornaram imprescindíveis diante das peculiaridades que diferem do presencial. Assim, os formadores tiveram que superar a timidez e o estranhamento para aprender a manusear e se comportar perante suas novas ferramentas de trabalho.

Para este período de adaptação a proposta inicial foi a de realização de Bate-papos *Online*. Esses bate-papos se constituíram numa espécie de ensaios e treinamentos para uso das TDIC. Em seguida, elegeram-se algumas temáticas para discussão nos grupos de formadores. Assim, os objetivos dos encontros virtuais foram socializar os planejamentos, realizar ensaios para apreciação da SME e afinar a sintonia com o grupo que apresentaria cada temática, definindo seus papéis e respectivas funções, fosse como mediador, moderador ou apresentador.

Esses momentos foram de suma importância para que o grupo de formadores pudesse aprimorar suas habilidades para o uso das tecnologias, que naquele momento da pandemia, apresentaram-se como as principais ferramentas de trabalho.

Cabe ainda destacar a etiqueta virtual que ganhou relevância no ciberespaço com regras de comportamento análogas à etiqueta de convívio presencial. Além disso, a SME deu algumas orientações para os encontros *online* com os professores com dicas sobre planejamento, organização e nova imagem do professor formador. Concluídas essas etapas, o próximo passo foi a execução com a fixação de datas, formação dos grupos e a realização dos Diálogos *Online* com a rede de professores.

A ação inicial foi a realização de videoconferências para trinta professores, número que foi ampliado para cinquenta docentes e, no fim das contas, as solicitações e permissões de acesso chegaram a superar a marca de duzentos participantes. Esse número se explica em função da adesão do público que, vale ressaltar, não se restringiu apenas aos professores, mas também de técnicos, gestores, assistentes, dentre outros profissionais da educação municipal.

Entre as dificuldades observadas, podemos mencionar algumas dificuldades de acesso às salas, pois, ao mesmo tempo em que tivemos reuniões com mais de duzentos partícipes, outras, no entanto, o número de participantes não passou de

cinquenta. Esses empecilhos podem ser atribuídos à qualidade de Internet que varia entre pacotes de dados móveis 4G e Banda Larga, dentre outros impedimentos que não foi possível perceber.

Outro fator comprometedor foi o tempo que levou para a adaptação ao novo ambiente de reuniões. Ruídos externos, interferências, congelamentos de imagens e lentidão da Internet comprometeram em alguns momentos a qualidade da videoconferência, tornando alguns encontros longos e cansativos. Nesse sentido, faz-se necessário uma compreensão de como funciona o ambiente virtual e de como devemos proceder na interação com as TDIC em função da excelência na formação.

7

5 Considerações finais

A experiência relatada neste ensaio se propôs a refletir sobre o trabalho de formação continuada de professores no contexto da pandemia de Covid-19 no âmbito da rede municipal de Fortaleza (CE), considerando algumas implicações e desafios como, logística, execução, habilidades necessárias, conteúdos, domínio da nova metodologia e adesão dos professores.

Para a preservação das conquistas alcançadas como as políticas de formação e as melhorias das condições de ensino, a versatilidade dos professores formadores foi imprescindível nesse momento. Sem essa versatilidade a continuidade da ação educativa se tornaria ainda mais difícil ou inviável. Apesar das vacinas que já começaram a ser distribuídas e aplicadas na população, ainda estamos sob a ameaça do vírus, pois a quantidade de imunizantes é insuficiente e, embora haja expectativa de um retorno gradual às atividades presenciais, ainda é cedo para voltar à normalidade.

Tudo indica que após a pandemia tudo será diferente, há a expectativa de um hibridismo no Ceará, em que parte das atividades serão realizadas presencialmente e parte remotamente. Uma coisa é possível perceber, uma significativa mudança no comportamento humano trazendo novos desafios à função do professor formador.

Lembremo-nos da questão levantada na introdução deste ensaio, de que o formador convive com a suspeita de que o insucesso da educação reside na formação seja ela inicial ou continuada. E não se leva em consideração as dificuldades que esse profissional enfrenta para realizar seu trabalho como: preparo intelectual, a pesquisa científica, a busca constante por especialização para, assim, tornar seu trabalho mais significativo.

8

Como vimos, o trabalho de formar em tempos de pandemia impôs os desafios já mencionados para os profissionais da educação, pois, atualmente, esses sujeitos têm de se reinventar para dar conta de suas atribuições, superando obstáculos já mencionados, os quais constituem-se impedimentos para o sucesso da formação continuada.

Portanto, a formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19 se configurou em um grande desafio para os profissionais da educação, que por sua vez, mostraram superação das dificuldades, aprendendo o novo que sobreveio fortuitamente e desenvolvendo habilidades requeridas para dar conta de todo esse processo de formação em regime de trabalho remoto.

Referências

ALMEIDA, Sandra Francisca Conte de; PAULO, Thais Sarmanho. Formação de professores: desenvolvimento e aperfeiçoamento profissional – apontamentos para uma reflexão necessária. In: FREITAS, Lêda Gonçalves de; MARIZ, Ricardo Spindola; CUNHA FILHO, José Leão da (Org.). **Educação Superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores**. Brasília: Universa: Liber Livro, 2010.

APPOLINARIO, Fabio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

BRASIL. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Ministério da Educação, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sobre a Covid-19**. Informações sobre sintomas da Covid-19 e formas de prevenção. Disponível em: <https://cornavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca>. Acesso em: 29 mai. 2020.

CAMPOS. Casemiro de Medeiros. **Saberes Docentes e Autonomia dos Professores**. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

CEARÁ. Ministério Público do Estado do Ceará. **Nota Técnica Nº 0003/202 0/ CAO PIJE/MPCE**. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2020/05/20200049-Nota-Tecnica-03.2020.CAOPIJE-Educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

9

FORTALEZA, CE. **Decreto nº 14.651, de 19 de abril de 2020**. Estabelece medidas complementares de enfrentamento da COVID-19, no âmbito do Município de Fortaleza, e dá outras providências. Diário Oficial do Município, ano LXV, nº 16.734 de 19.04.2020. Disponível em: https://www.fortaleza.ce.gov.br/image_s/2/Decretos_1651_e_1652_de_19-04-2020.pdf. Acesso em: 09 jun. 2020

MENEZES, Eliziete N. de; SOUSA FILHO, Francisco G. de. A formação de professores para o uso de recursos digitais. In: MENEZES, Eliziete N. de; SOUSA FILHO, Francisco G. de; SALES, Selma B. (Org.). **Formação, Tecnologia e Currículo** - 1. ed. - Curitiba, PR: Appris, 2019.

NOGUEIRA, Felipe Vanderley. **Covid-19: o novo coronavírus no mundo**. 13.05.2020. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/covid-19-a-situacao-do-novo-coronavirus-ao-redor-do-mundo-colunistas>. Acesso em: 09 jun. 2020

RABELO, F. S.; LIMA, M. S. L. A relação teoria-prática pela pesquisa na formação inicial do pedagogo. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1–11, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/5608>. Acesso em: 31 jul. 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

ⁱFrancisco Gonçalves de Sousa Filho, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0762-679X>
Universidade Federal do Ceará

Especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER), Bacharel em Teologia pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP), Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Contribuição: autor, colaborou com as ideias iniciais, a escrita e revisão do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7210934233084879>.

E-mail: franciscogsfilho1@gmail.com

ⁱⁱEliziete Nascimento de Menezes, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6845-2324>

Universidade Federal do Ceará. Secretaria Municipal da Educação (Fortaleza/CE)

Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Ceará, especialista em Alfabetização de crianças pela Universidade Estadual do Ceará e Pedagogia pela Universidade Federal do Ceará.

Atualmente é formadora de professores na Secretaria Municipal da Educação de Fortaleza (SME).

Contribuição: coautora, colheu os dados e colaborou com a escrita do texto.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1409257127963907>.

E-mail: eliziete30@gmail.com

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

10

Como citar este artigo (ABNT):

SOUSA FILHO, Francisco Gonçalves de; MENEZES, Eliziete Nascimento de. A formação continuada em tempos de pandemia de Covid-19. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 4, p. 1-10, 2021.